

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 09/06/2017 a 15/06/2017

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e ADM – Administração UNIJUÍ

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
09/06/2017	9,41	305,90	32,29	4,45	3,87
12/06/2017	9,31	301,80	31,94	4,34	3,77
13/06/2017	9,32	301,50	32,09	4,45	3,81
14/06/2017	9,31	301,80	32,09	4,43	3,77
15/06/2017	9,34	300,60	32,74	4,53	3,79
Média	9,34	302,32	32,23	4,44	3,80

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	66,38	2,51
RS - Santa Rosa	65,88	2,85
RS – Ijuí	65,88	2,85
PR – Cascavel	64,13	2,52
MT – Rondonópolis	60,75	1,59
MS - Ponta Porá	59,20	2,49
GO - Rio Verde (CIF)	62,00	3,33
BA - Barreiras (CIF)	62,63	5,08
MILHO		
Argentina (FOB)**	161,00	-0,74
Paraguai (FOB)**	110,00	0,00
Paraguai (CIF)**	160,00	0,00
RS – Erechim	28,44	4,55
SC – Chapecó	28,94	1,54
PR – Cascavel	25,00	2,04
PR – Maringá	25,81	1,23
MT – Rondonópolis	18,50	5,71
MS – Dourados	21,81	-3,06
SP – Mogiana	25,25	2,23
SP – Campinas (CIF)	28,06	3,94
GO – Goiânia	22,63	-4,13
MG – Uberlândia	25,75	-2,83
TRIGO		
RS – Carazinho	590,00	0,00
RS – Santa Rosa	590,00	0,00
PR – Maringá	665,00	0,00
PR – Cascavel	650,00	0,00

*Período entre 09/06/2017 a 15/06/17

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras
& Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por
tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 15/06/2017**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	22,53	60,19	30,57

Fonte: CEEMA, com base em informações da
EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
15/06/2017**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	39,17
Feijão (saco 60 Kg)	146,67
Sorgo (saco 60 Kg)	ND
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,33
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,20
Boi gordo (Kg vivo)*	4,96

(*) compreende preços para pagamento em
10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da
EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago recuaram um pouco nesta semana, fechando a quinta-feira (15) em US\$ 9,34/bushel, para o primeiro mês cotado.

O relatório de oferta e demanda do USDA, divulgado no dia 09/06, não trouxe grandes novidades ao mercado. A futura safra dos EUA foi confirmada em projeção de 115,8 milhões de toneladas, repetindo o volume do relatório anterior. Enquanto isso, os estoques finais, para 2017/18, naquele país, foram elevados para 13,5 milhões de toneladas. Com isso, o patamar de preços médios ao sojicultor norte-americano foi mantido entre US\$ 8,30 e US\$ 10,30/bushel para o mesmo ano, contra US\$ 9,55 na média de 2016/17 (estimativa) e US\$ 8,95/bushel em 2015/16.

Em termos mundiais, o relatório apontou uma safra total de 344,7 milhões de toneladas para 2017/18, contra 351,3 milhões no corrente ano. Os estoques finais mundiais, todavia, sobem para 92,2 milhões, contra 88,8 milhões em maio e 93,2 milhões de toneladas em 2016/17. A produção brasileira para o novo ano comercial é projetada em 107 milhões e a da Argentina em 57 milhões de toneladas. Enquanto isso, as importações chinesas somariam 93 milhões de toneladas, após 89 milhões no corrente ano comercial.

A partir de agora, as atenções se voltam para o relatório definitivo de plantio nos EUA, previsto para o dia 30/06. Com a situação climática ainda muito instável naquele país, o referido relatório pode trazer alguma surpresa, o que deixa os operadores em Chicago receosos em assumir posições mais consistentes.

Neste contexto, vale ainda destacar que a colheita argentina chegou a 90% da área nesta safra 2016/17, com a produção final sendo, agora estimada em 57,8 milhões de toneladas pelo USDA, contra 114 milhões no Brasil e 10,3 milhões no Paraguai, além das 117,2 milhões de toneladas colhidas nos EUA.

Pelo lado da demanda, a China importou 9,59 milhões de toneladas de soja em grão em maio passado, com aumento de 25% sobre igual mês de 2016. Em abril as compras chinesas haviam sido de 8,02 milhões de toneladas.

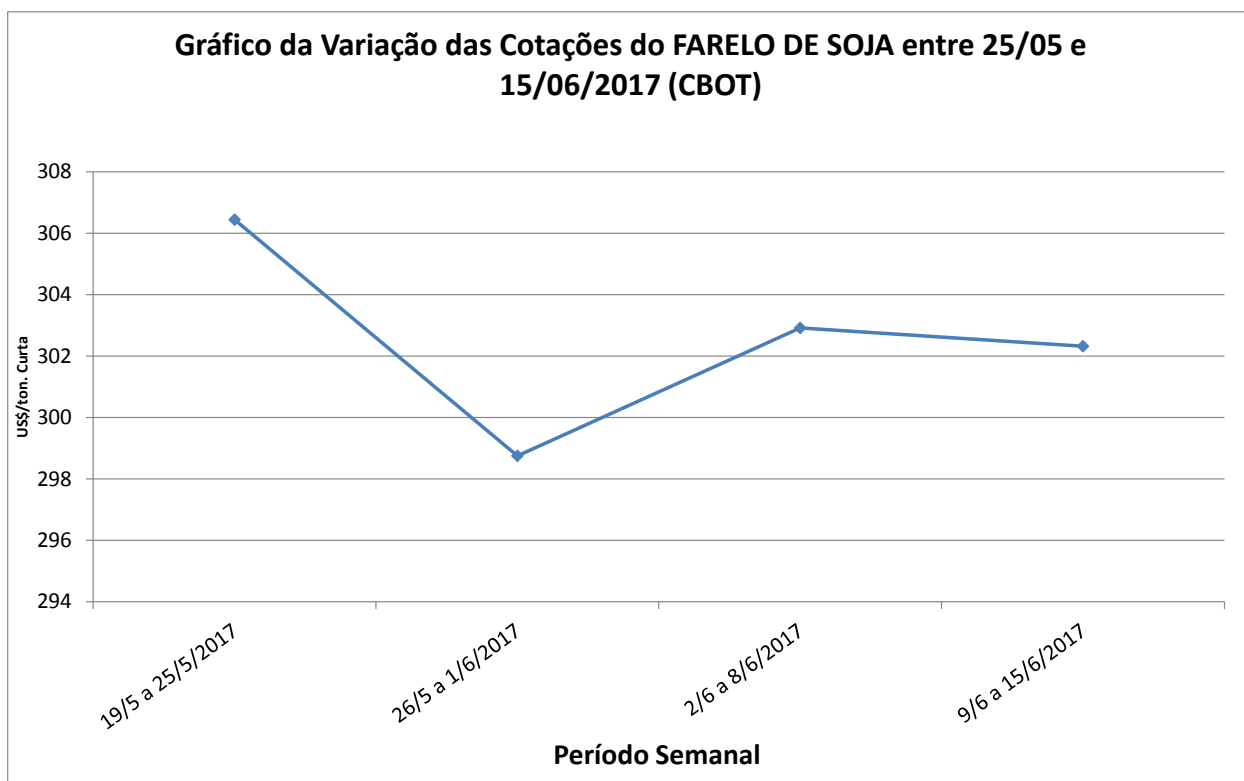
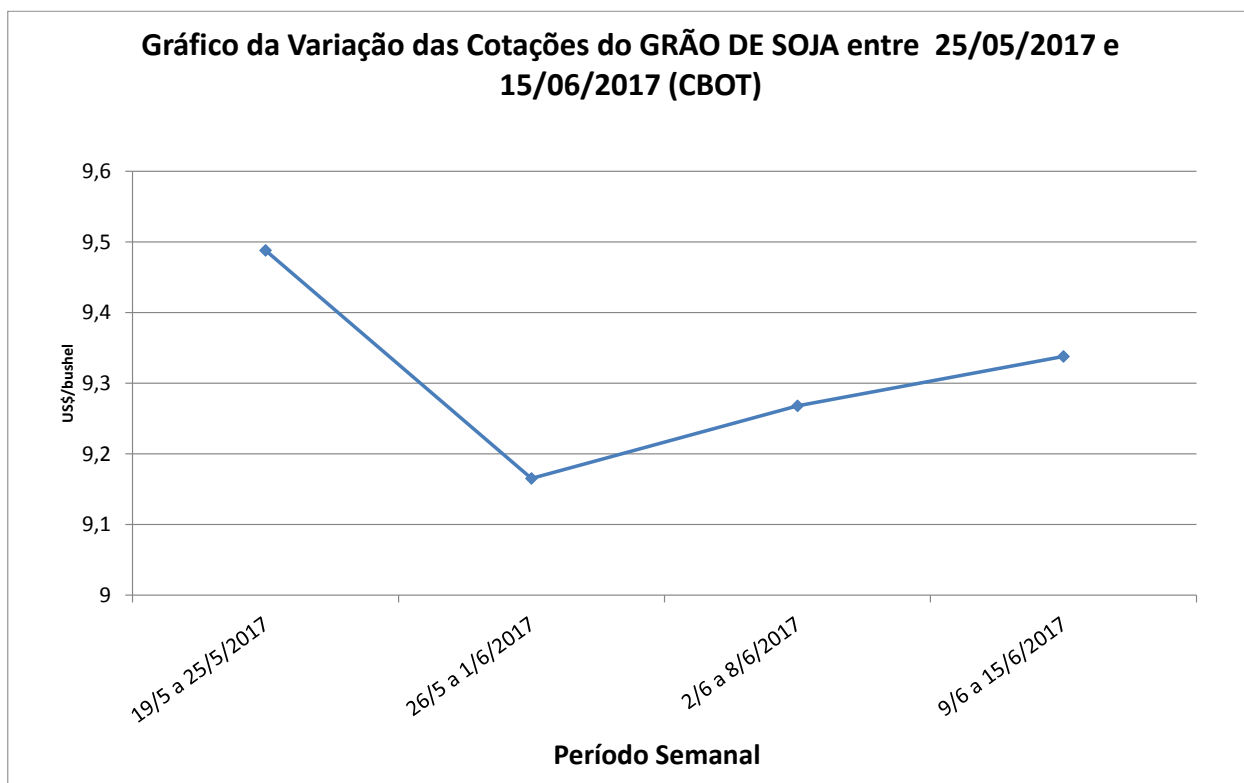
O plantio da soja nos EUA chegou a 92% da área até o dia 11/06, enquanto as condições boas e excelentes das lavouras estadunidenses atingiram a 66% do total, contra 70% na expectativa do mercado, outros 28% estavam regulares e apenas 6% entre ruins a muito ruins.

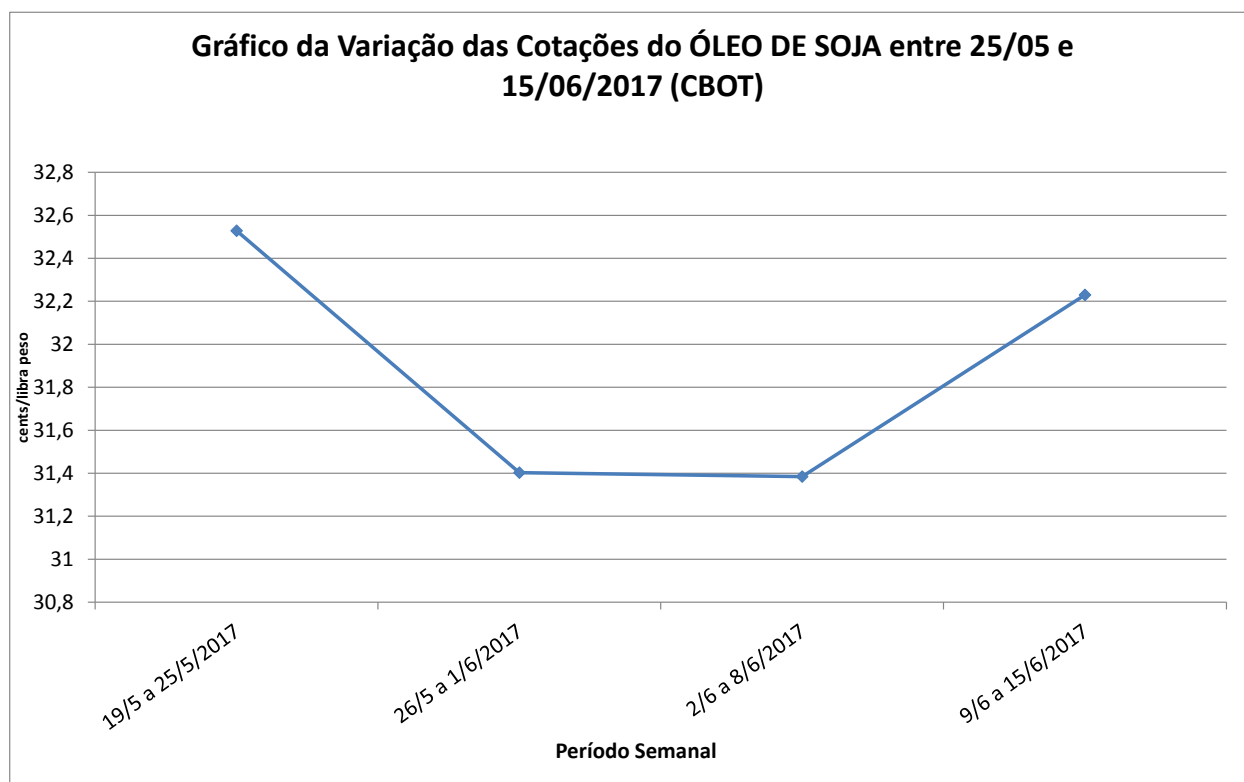
O clima continuará sendo o fator central das atenções do mercado, causando muita volatilidade nas cotações em função de especulações em torno do mesmo. Por enquanto, de forma geral, o mesmo está caminhando normalmente.

Aqui no Brasil, com o câmbio rompendo novamente a barreira dos R\$ 3,30, tendo chegado em alguns momentos da semana a R\$ 3,32, os preços da soja melhoraram um pouco. A média gaúcha no balcão voltou ao patamar dos R\$ 60,00, fechando a semana em exatos R\$ 60,19/saco. Nos lotes, os preços variaram entre R\$ 65,00 e R\$ 65,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 53,50/saco em

Diamantino (MT) e R\$ 65,00/saco em Campos Novos (SC), passando por R\$ 64,50 em Pato Branco (PR), R\$ 60,00 em Pedro Afonso (TO) e R\$ 61,00/saco em Uruçuí (PI).

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 25/05/2017 a 15/06/2017.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago após subirem até US\$ 3,87 na semana, recuaram um pouco no final da mesma e fecharam o dia 15/06 em US\$ 3,79/bushel.

O relatório de oferta e demanda do USDA, divulgado no dia 09/06, pouca novidade trouxe ao mercado. A safra dos EUA, para 2017/18, foi mantida na projeção de 357,4 milhões de toneladas, enquanto os estoques finais para o mesmo ano ficaram em 53,6 milhões, igualmente sem modificações em relação ao relatório de maio. Com isso, o patamar de preços médios aos produtores dos EUA também foi mantido entre US\$ 3,00 e US\$ 3,80/bushel, contra a média estimada de US\$ 3,35 para 2016/17 e US\$ 3,61 em 2015/16.

Em termos mundiais, a produção global sofreu pequeno recuo na projeção, ficando agora em 1,032 bilhão de toneladas, enquanto os estoques finais estão estabelecidos em 194,3 milhões de toneladas. A futura produção brasileira é projetada em 95 milhões de toneladas, enquanto a argentina ficaria em 40 milhões.

A partir deste relatório, o mercado se concentra no clima estadunidense para a formação de uma tendência mais consistente. “No milho, com as dificuldades de plantio, replantio, excesso de chuvas, neve e geadas, há a possibilidade de que a área venha a ser menor do que a esperada inicialmente. A situação é plenamente contrária para a soja, a qual não sofreu intensamente tais problemas.” (cf. Safras & Mercado)

Por outro lado, as exportações estadunidenses ficaram em um milhão de toneladas na semana anterior, sendo consideradas normais. Já as condições das lavouras indicaram 67% entre boas a excelentes e o mercado começa a se concentrar no relatório de

plantio do dia 30/06. O mês de julho será crucial para o milho nos EUA em função da polinização das plantas.

Na Argentina, a tonelada FOB recuou para US\$ 157,00, enquanto no Paraguai a mesma se manteve em US\$ 110,00.

Aqui no Brasil os preços se mantiveram estáveis, com o saco de milho ao produtor gaúcho, no balcão, fechando a semana na média de R\$ 22,53. Já os lotes ficaram entre R\$ 27,50 e R\$ 28,00/saco. Nas demais praças os lotes oscilaram entre R\$ 14,50/saco em Sorriso (MT) e R\$ 28,50/saco em Videira e Concórdia (SC).

Para a safrinha, no Mato Grosso há compradores oferecendo, em algumas regiões, R\$ 15,00/saco para entrega imediata e pagamento em setembro/outubro. Já em São Paulo, há certa procura por lotes pontuais de curto prazo, com negócios a R\$ 24,00/saco na Sorocabana e R\$ 28,00/saco no CIF região de Campinas. Lotes tributados são negociados a R\$ 28,50/saco CIF com ICMS incluso para a região de Campinas, com pagamento em 30 dias. No porto de Santos há negócios a R\$ 29,80/saco para agosto e grande volume de ofertas a partir de R\$ 31,00/saco. Em Goiás, agosto/setembro apontam valor de R\$ 18,50/saco. (cf. Safras & Mercado)

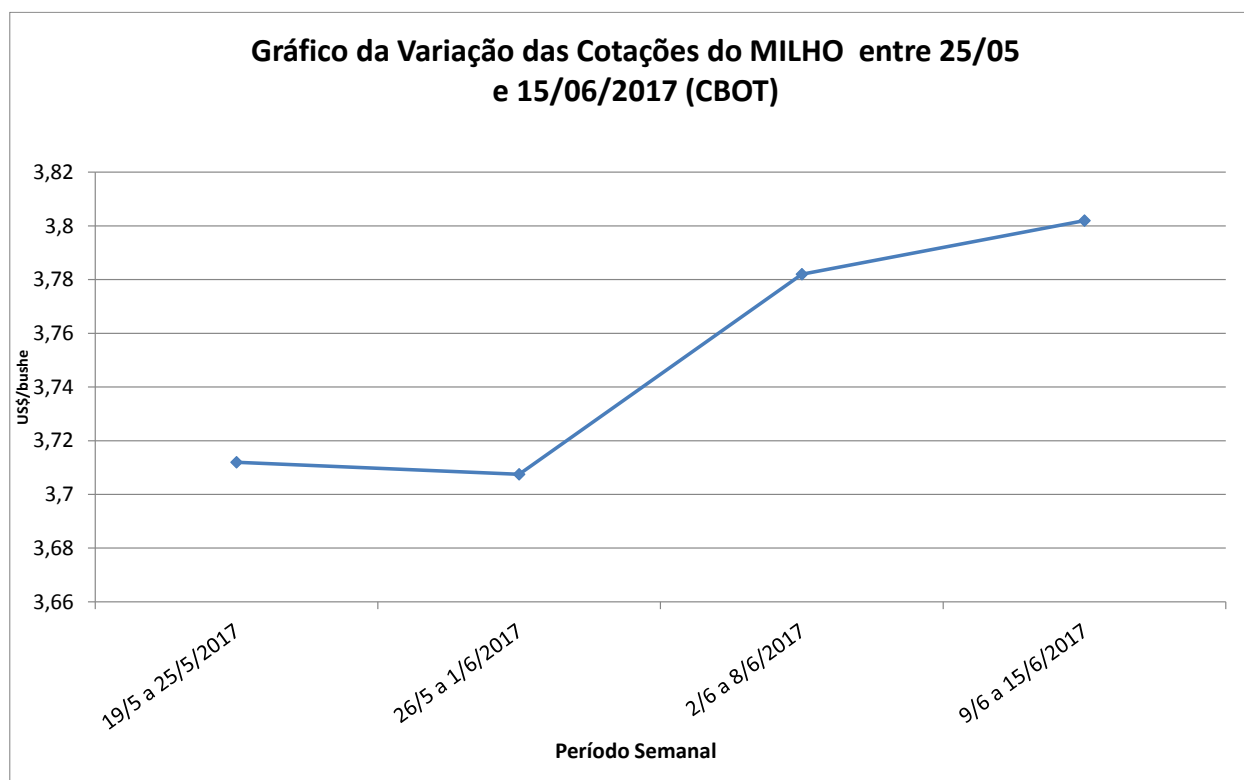
O ponto central no mercado brasileiro é que a colheita da safrinha, recorde, apenas está se iniciando e a exportação não indica volumes consistentes, pelo menos até setembro. Com isso, a pressão baixista sobre os preços deverá se consolidar no mercado interno, devendo ficar muito milho para ser exportado no segundo semestre. Além disso, existe grande problema de estocagem para o cereal frente à enorme oferta de soja e sua lenta comercialização.

Nesse momento, nem mesmo a melhoria do câmbio e de Chicago mudou o comportamento baixista do mercado brasileiro do milho, especialmente nos portos. Os prêmios vão sendo cortados e as indicações de embarque são pequenas. Junho, por exemplo, está com apenas 1,2 milhão de toneladas na fila de embarques quando o necessário seria 5 milhões.

Quanto ao clima sobre a safrinha nacional, o mercado havia precificado o efeito de possíveis geadas nesta semana, porém, as mesmas foram muito fracas no Paraná e sul do Mato Grosso do Sul, não causando prejuízos às lavouras de forma geral. Isso acabou ajudando a pressionar para baixo os preços no final da corrente semana.

Enfim, o governo encerrou os contratos de opção, atingindo o objetivo de um milhão de toneladas o que, convenhamos, é muito pouco. Já os leilões de Pep e de Pepro subvencionaram, até o momento, 1,8 milhão de toneladas, absorvendo R\$ 120 milhões de uma disponibilidade de R\$ 500 milhões. Nesse sentido, a Conab anuncia mais dois leilões de Pep e de Pepro para o próximo dia 22/06, com oferta de um milhão de toneladas no Pepro e 330.000 toneladas no Pep.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 25/05/2017 a 15/06/2017.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago, após recuarem para US\$ 4,34 durante a semana, subiram fortemente e fecharam a quinta-feira (15) em US\$ 4,53/bushel, valor que não era visto desde o dia 24/06/2016 (praticamente um ano) para o primeiro mês cotado.

Também aqui o relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado no dia 09/06, pouco trouxe de novidades. A produção dos EUA foi aumentada um pouco, passando agora a 49,6 milhões de toneladas para este novo ano comercial 2017/18, enquanto os estoques finais sobem para 24,1 milhões. Mesmo assim, o patamar de preços médios aos produtores estadunidenses subiu um pouco, ficando entre US\$ 3,90 e US\$ 4,70/bushel para 2017/18, contra US\$ 3,90 na estimativa para 2016/17 e US\$ 4,89/bushel em 2015/16.

No que diz respeito ao mercado mundial de trigo o relatório apontou um volume global de 739,5 milhões de toneladas para 2017/18, com aumento de pouco menos de dois milhões de toneladas sobre o indicado em maio, enquanto os estoques finais mundiais subiram para 261,2 milhões de toneladas, após 258,3 milhões em maio. A futura safra brasileira está projetada em 5,6 milhões e a da Argentina em 17,5 milhões de toneladas. O vizinho país deverá exportar 11,5 milhões de toneladas de trigo em 2017/18.

No início da semana o mercado foi pressionado pela elevação das projeções para as safras e estoques mundiais e dos Estados Unidos depois do anúncio do relatório do USDA.

Todavia, tal pressão não prosseguiu e o mercado voltou a subir, sustentado pela previsão de clima seco em regiões produtoras dos EUA, o que pode prejudicar o trigo

de primavera naquele país. Além disso, se espera o relatório de plantio definitivo previsto para o dia 30/06.

Tanto é verdade que até o dia 11/06 apenas 45% das lavouras do trigo de primavera se mostravam entre boas a excelentes, contra 55% na semana anterior e 53% esperados pelo mercado. Já as lavouras em condições regulares chegavam a 35% e as ruins e muito ruins a 20%, contra 11% na semana anterior.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação se manteve entre US\$ 175,00 e US\$ 190,00.

No Brasil, o preço interno se manteve um pouco mais firme, com o balcão gaúcho fechando a semana em R\$ 30,57/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 34,80 e R\$ 37,20/saco. No Paraná, o balcão oscilou entre R\$ 31,50 e R\$ 34,00/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 38,40 e R\$ 39,60/saco. Em Santa Catarina os valores de balcão giraram entre R\$ 32,00 e R\$ 36,00/saco.

O clima continua sendo o elemento central no sul do Brasil e na Argentina. Enquanto no vizinho país a semeadura do cereal atingiu a 22% da área esperada no início da presente semana, no Paraná o plantio bateu em 75% e no Rio Grande do Sul em apenas 8%. Na Argentina e no Paraná o plantio está dentro da normalidade, enquanto no Rio Grande do Sul o atraso é imenso, pois até o início desta semana a semeadura do trigo deveria ter chegado a 35% pela média histórica ou, pelo menos, a 24% em condições semelhantes de clima às atuais, fato ocorrido dois anos atrás. Ainda no Paraná, das lavouras semeadas, 98% estavam em condições entre boas a excelentes. Vale destacar que a melhoria do clima, nesta semana de feriado de Corpus Christi no Brasil, deu um maior impulso ao plantio gaúcho (cf. Safras & Mercado).

Por sua vez, a SECEX apontou que em maio o Brasil importou pouco mais de 500.000 toneladas e exportou pouco mais de 20.000 toneladas. As compras externas voltaram à média histórica, sendo a Argentina o maior fornecedor com cerca de 62% do total, seguida pelos EUA com 19,8% e o Paraguai com 10,4% no atual ano comercial.

Esperava-se que, diante de um câmbio acima de R\$ 3,30 o trigo nacional pudesse ter maior sustentabilidade em termos de preço, porém, esse câmbio não se sustentou, ficando muito volátil nas últimas semanas. Mesmo assim, a possibilidade de preços mais elevados nos próximos dois meses continua, pois a oferta interna diminuiu mais um pouco, com o Paraná já tendo vendido 95% de sua última safra e o Rio Grande do Sul 90% (cf. Safras & Mercado).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 25/05/2017 a 15/06/2017.

